

Histórias de Ida e Volta.

Promover a cultura oral, formar contadores para quê?

Ana Arnold Guerreiro, Maria Rita Dornellas

Biblioteca Municipal de Oeiras

Av. Francisco Sá Carneiro, 17

Urb. Moinho das Antas

2780-241 Oeiras

Tel: 214406336

E-mail: ana.guerreiro@cm-oeiras.pt, maria.dornellas@cm-oeiras.pt

RESUMO

Este projecto surgiu em 2004, a partir de uma candidatura apresentada por cinco bibliotecas públicas e um museu de tradição oral europeus ao programa «Cultura 2000» da União Europeia.

Teve por objectivo geral dar a conhecer a tradição oral dos cidadãos dos países de leste e dos países lusófonos residentes em Oeiras.

Para tal, foi desenvolvido um conjunto articulado de actividades: recolha de contos entre a população imigrante, realização de oficinas de formação de contadores, realização de sessões de contos abertas ao público, edição de uma antologia dos contos recolhidos.

Ainda no âmbito da primeira edição, foram realizados dois importantes eventos: a nível nacional, a sessão de contos «A-Braços com Contos»,. A nível internacional, a «Maratón de los Cuentos», em Guadalajara (Espanha).

Este projecto continuou em 2005/06, apenas com recursos autárquicos, mantendo as mesmas características da primeira edição e, assinalando uma crescente procura pelas acções de formação de narradores, por parte de utilizadores com as mais variadas habilitações escolares. Registou-se igualmente uma intensa solicitação por parte das instituições educativas, hospitalares e autárquicas, pela cooperação dos contadores nas respectivas entidades. A 3ª edição (2006/07) deste projecto já está iniciada.

Aqui reside a resposta à nossa questão: através dos contos estabelecem-se pontes entre sensibilidades e culturas, entre oralidade e a literacia, entre a voz e a letra, entre a pessoa e o livro. Em resumo, promove-se uma abordagem artística, lúdica e estimulante para o desenvolvimento da leitura. Um presente, que casa o passado com o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: tradição oral, contadores de histórias, promoção da leitura.

INTRODUÇÃO

“Histórias de Ida e Volta – Património Narrativo dos Novos Europeus” concretizou-se a partir do projecto apresentado pelas Bibliotecas Públicas de Guadalajara e Azuqueca (Espanha), Cologno Monzese (Itália), Oeiras (Portugal), Vitrolles (França) e pelo Museu Konstanziin-Jeziorna (Polónia), aprovado e financiado pela União Europeia no âmbito do programa “Cultura 2000”.

Como prioridade, “Histórias de Ida e Volta” propôs-se dar a conhecer o património cultural dos cidadãos oriundos dos países que recentemente integraram a União Europeia bem como de cidadãos de países de expressão lusófona, residentes no Concelho de Oeiras. Contudo, toda a população que demonstrou interesse, teve a oportunidade de poder participar.

Este projecto, na sua primeira edição (2004/05), teve um carácter exploratório, principalmente quanto ao envolvimento com as diversas comunidades. Procurou-se, acima de tudo, reforçar as identidades culturais e criar pontes de diálogo e de integração dessas mesmas comunidades através de um património comum: os contos de tradição oral (cuja matriz é transversal aos diversos países e continentes).

Enquadramento do Projecto. Numa primeira fase, de preparação para a recolha da tradição oral, a aproximação foi realizada tendo por base encontros informais, que decorreram nas escolas e nas organizações de imigrantes, partindo do princípio que o convívio desempenha um papel fundamental na quebra de barreiras e inibições. Esta fase foi fundamental para identificar, dentro do grupo alargado, os potenciais porta-vozes do património oral da sua comunidade. Paralelamente, iniciou-se, a recolha e registo em áudio dos contos que foram surgindo.

Numa segunda fase, foram desenvolvidas oficinas de formação com os frequentadores da biblioteca que corresponderam ao desafio e divulgação efectuada sobre as características deste projecto. Como objectivo das formações realizadas, procurou desenvolver-se as competências de narração, promovendo a evolução de um registo espontâneo para um outro, mais trabalhado ao nível da arte de contar contos (escolha de repertório,

trabalho de voz, expressão dramática, interacção com o público, etc.). O trabalho de oficina incidu essencialmente no património oral e literário de cada um dos aprendizes do contar.

Este percurso de formação registou dois momentos altos de exposição pública: num contexto nacional, no dia 2 de Abril, através da sessão de contos «A-Braços com Contos» que consistiu na apresentação pública dos novos contadores formados na Biblioteca Municipal de Oeiras; e num contexto internacional, em Junho, através da participação na «Maratón de los Cuentos» em Guadalajara (Espanha), que reuniu os contadores dos diversos parceiros envolvidos no projecto.

No decurso da última fase, deu-se a conhecer ao público em geral os textos recolhidos junto das diversas comunidades, através da voz dos seus informantes, por ocasião do lançamento do Dossier de Antologia de Contos. O leque de géneros colectados é amplo: temos contos, lendas, histórias de vida, receitas, provérbios e adivinhas. O trabalho de recolha foi generosamente orientado, identificado e classificado pela eminente investigadora de contos da Universidade do Algarve, Doutora Isabel Cardigos. Esta colectânea foi distribuída pelas escolas do concelho, a particulares e instituições que se relacionam com esta temática.

Reedições do Projecto. O sucesso alcançado pelo “Histórias de Ida e Volta” levou-o à sua reedição no ano seguinte, apenas com financiamento autárquico e mantendo a estrutura de trabalho inicial. Por parte do público, tem registado uma crescente adesão e procura pelas acções de formação, bem como pelos serões de contos que são organizados com uma periodicidade bimestral.

O crescente investimento nos serões de contos levou-nos a implementar um evento que se pretende, venha a constituir uma tradição de grande festa dos contos, tirando partido das excelentes características geográficas do concelho de Oeiras – as praias. Deste modo nasceu o “Ondas de Contos” que se realiza à noite, na praia da Torre e constitui uma festa de acolhimento do início do Verão, das férias escolares, de apresentação dos novos contadores, para além de todos quanto colaboraram no projecto ao longo do ano.

Os Contadores. Aqui se enumeram os profissionais dos contos e da oralidade que já deixaram a sua marca na história deste projecto, enquanto contadores ou como orientadores de formação: Cristina Paiva (Associação Andante), Benita Prieto, Beatriz Quintela, Ana Castellano, Antonio Torrado, Cristina Taquelim, António Fontinha, Ângelo Torres, Tim Bowley, Carles Garcia Domingo, Charo Pita, Pep Duran, Nicolás Buenaventura e Sandra Sanchez, Thomas Bakk, Bruno Baptista, Elcio di Trento, Jorge Serafim, Roberto de Freitas. De todos os nomes supra enunciados é imperativo que se faça uma menção honrosa a dois grandes profissionais que, desde o primeiro momento, ofereceram a sua contribuição sob a forma de aconselhamento e consultoria: a Dra Cristina Taquelim

e António Fontinha.

Importa destacar uma feliz ocorrência que resulta da primeira edição – a criação de uma bolsa de contadores, que entretanto cresceu em número de efectivos (actualmente com 13 elementos) e que mantém uma colaboração, contínua e semanal, com as actividades da Biblioteca. Respectivamente para o público escolar que se desloca à biblioteca para assistir às “Quintas com Contos” assim como para o público familiar que se inscreve para a actividade “Sábados com Contos”.

Fruto desta intensa actividade “contística”, os novos narradores, que entretanto se organizaram em três grupos de contadores, têm registado uma excelente procura pela sua colaboração por parte de outras instituições da comunidade. Nomeadamente escolas, hospitais, casas de acolhimento, lares. Um dos grupos já se encontra organizado em associação, no entanto, nenhum dos contadores da bolsa de contadores do projecto, faz dos contos a sua única actividade profissional.

Actividade da Bolsa de Contadores “Historias de Ida e Volta”
Colaboração com a BMO: <ul style="list-style-type: none"> • Quintas com Contos – 17 sessões = 433 crianças • Sábados com Contos – 23 sessões = 320 Crianças • Serões de Contos – 3 (Oeiras, Carnaxide e Algés)- 264 pessoas • Lançamento do Dossier “Hist. Ida e Volta” – 150 pessoas
Colaboração com a Comunidade Educativa: <ul style="list-style-type: none"> • E. S. Sebastião e Silva – 4 sessões = 100 alunos • E. S. Luis de Freitas Branco – 1 sessão = 60 alunos • Escolas EB 1– 24 sessões = 1620 alunos e professores
Colaboração com outros serviços da CMO: <ul style="list-style-type: none"> • Museu da Fábrica da Pólvora – 5 sessões = 754 pessoas • Gab. Apoio à Juventude – 1 sessão = 35 pessoas
Colaboração com a Comunidade: <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais – 14 sessões = 260 crianças • Inst. Solidariedade Social – 4 sessões = 90 crianças • Assoc. Moradores 18 de Maio – 1 sessão = 80 pessoas

Figura 2 – Actividade desenvolvida pelos contadores com outras instituições da comunidade.
(Dados reunidos até a Junho de 2006)

Participação em Encontros e/ou Festivais de Contos
<ul style="list-style-type: none"> • Maraton de los Cuentos – Guadalajara 2005 • Maratona de contos “Histórias Correntes” - BM Tomar 2005 • VII Palavras Andarilhas – BM Beja 2005 • Encerramento Palavras Andarilhas – BM Sintra 2005 • Encontro de Contadores Fundação do Gil – Lisboa 2006 • Clássicos da Gulbenkian “Contos que a voz contou” Lisboa 2006 • Maraton de los Cuentos – Guadalajara 2006

Figura 3 – Participação dos contadores em Festivais e outros eventos de partilha de contos,

Surgimento do interesse pela narração e pela cultura oral. Antes de se abordar a situação actual, vamos tentar definir qual o papel desempenhado pela narração oral no passado.

A narração de histórias foi sempre uma técnica de transmissão de conhecimentos e sabedorias e ao mesmo tempo puro e simples entretenimento.

Fazendo uma breve retrospectiva histórica citamos Meireles (1998, pp.7) «o conto popular que, nos primórdios, não era considerado narrativa para a infância e juventude mas sim para um público alargado, caracterizava-se por uma narração presencial e afectiva. Quem geralmente o contava eram as avós, as avãs, os escravos, as pessoas mais velhas ou aqueles que ao longo dos tempos se destacavam como bons contadores, capazes de captar e manter a atenção dos ouvintes com quem criavam, por vezes, espaços de diálogo.»

A representação oral da tradição tem dois elementos principais: quem conta a tradição e o género pelo meio do qual a tradição se expressa. Por exemplo, em vários lugares do mundo, como em África ou nas Américas, onde as pessoas não tiveram acesso à escrita, durante um longo período de tempo, as suas sabedorias ficaram guardadas na memória e exprimiram-se sob a forma de mitos, cantos ou relatos épicos.

Os costumes, religiões e tradições orais (representadas sob a forma de contos, lendas ou mitos) de pessoas privadas de bens e poderes materiais, como no caso das etnias, eram entendidos como folclore, em oposição à “cultura” da classe dominante. Propp, citado por Meireles (1998, pp. 10) «... geneticamente, o folclore deve ser aproximado, não à literatura, mas à língua, a qual também não foi inventada por alguém e não tem nem autor, nem autores» assim a «inexistência de um autor permite a apropriação, pelo colectivo, de um produto que é, também ele, colectivo. E se o colectivo cria, essa sua obra transmite forçosamente valores e normas.» Meireles (1998, pp.11).

A narração oral proporcionava também oportunidades de esquecimento, momentâneo, de dificuldades e carências de variada ordem: alimentares, privação da liberdade ou ainda actuava como factor de promoção pessoal para quem dominasse a arte, como refere Sanfilippo (2005).

Abordar a narração oral implica fazer uma breve alusão ao conceito de oralidade. Este conceito só começou a ser seriamente estudado a partir do séc. XX. Para Tovar, citado por Sanfilippo (2005, pp.54), «com frequência se tem confundido (a oralidade) com o conteúdo da língua falada». A oralidade convive com variados códigos não-verbais (olhares, gestos, expressões faciais, tom de voz, etc) sendo que «a palavra deixa de ter importância vital, para ser apenas coadjuvante do gesto, da expressão facial e do ritmo» Meireles (1998, pp. 13).

Ainda segundo Sanfilippo (2005, pp.55) «a oralidade pode-se definir em oposição com a escrita (e) ser, simplesmente, uma palavra que carece da possibilidade de ser fixada mediante signos escritos.»

Regressando à actualidade e, citando Sanfilippo (2005, pp.124), «Zipes, chama à atenção para um facto indiscutível: o renascimento da narração oral desenvolveu-se como um movimento idealista, os novos narradores podem considerar-se pessoas em busca de um novo espírito comunitário e solidário e apresentam a sua actividade como uma recuperação dessa harmonia e comunicação de valores, que de forma romântica, atribuem à narração oral de tipo tradicional» no entanto esta situação não significa que a realidade seja igual para todos os contadores. Existem contadores, norte americanos e espanhóis (por exemplo), profissionalizados e conscientes das leis do mercado, que actuam como animadores ao serviço de editoras de livros para crianças, apresentando-se como os herdeiros de antigas sabedorias tribais. No entanto há que distinguir que estes novos contadores, têm registos de narração com características vocacionadas para um público cidadão.

Com o decorrer das épocas, a tradição oral, passou a ser instrumento ao serviço da leitura e da escrita, tendo-se revelado útil para o seu desenvolvimento. António Fontinha propõe uma explicação para este fenómeno: «antigamente, saber ler e escrever não era para todos e tinha prestígio, hoje é corriqueiro. Aprende-se o utilitário e, assim, ninguém lê por gosto. E de onde surge o gosto? Quem escuta tem imaginário, porque ouvir contar é a melhor maneira de criar imagens. Quem tiver imaginação depois tem que a alimentar como se fosse um bicho. A leitura é uma forma de fazer isso. O contador de histórias não pode estar lá sempre e, como não posso contar histórias a mim próprio, peço num livrinho e imagino. É um pouco uma caricatura, mas é o fundamento que leva muitas bibliotecas terem a hora do conto.»

«Com efeito, como em todas as artes orais, a narração oral tem uma grande capacidade persuasiva, que pode ser utilizada para os fins mais díspares, para que as crianças leiam mais mas também para que as pessoas sejam atraídas para um qualquer tipo de produto ou consumo» Sanfilippo (2005, pp.127) ainda, na sequência desta competência persuasiva, é importante referir também o «valor terapêutico dos contos e do acto de contar.» Sanfilippo (2005, pp. 128). Jorge Bucay, Jorodowski, Clarissa Pinkola Estés ou Pep Duran, «a partir de distintos pontos de vista e com distinta formação de tipo psicanalítico, estes autores apresentam o conto e a narração oral de contos como um meio de auto- conhecimento ou um instrumento de crescimento pessoal.» Sanfilippo (2005, pp.128).

Conclusão.

A narração oral apresenta, desta forma, uma grande polivalência de recursos:

- tem desempenhado funções distintas em diferentes épocas e contextos.
- possui um estatuto ambíguo uma vez que partilha códigos de diferentes artes,

- tem um amplo leque de funções segundo as épocas e as sociedades.
- mantém uma relação com a literatura e com o teatro.

Assim, como principais resultados a alcançar pelo “Histórias de Ida e Volta”, propomo-nos fomentar os hábitos de leitura e de narração oral, envolvendo todos os interessados, para que esta característica cultural continue a desdobrar-se e a multiplicar-se, envolvendo um número significativo de municípios.

De igual forma com este projecto, pretendeu-se estimular a criação e dar continuidade de festas culturais baseadas na leitura e na narração oral, como forma de recuperar os saborosos serões de contos, enquanto espaço de diálogo, de sabedorias e de entretenimento inter-geracional.

Bibliografia

Meireles, Maria Teresa (1998) - Contos e Lendas. Abordagem e Reflexão. 1º vol. Lisboa: Vega Escolar.

Sanfilippo, Marina – El Renacimiento de la Narración Oral en Italia e España (1985-2005). Departamento de Literatura Española y Teoría de la Literatura, Facultad de Filología Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2005. 571pp. Tese de Doutoramento.

“Rostos Feitos de Histórias”. In: Diário de Notícias, 10 Maio 2005, pp. 51.